

## O LIVRO DIDÁTICO *ENGLISH IN MIND* II: IDEOLOGIA E IMAGENS DISCURSIVAS

Marília Rézio LEMES<sup>1</sup>

mariliaresio@hotmail.com

**RESUMO:** O livro didático é um objeto de “múltiplas facetas” e, às vezes, trazem temas que não condizem com a realidade do aprendiz o que, de forma inconsciente ou por meio de discussões, podem influenciar as imagens e perspectivas culturais deste aluno (BITTENCOURT, 2004). Com base em alguns conceitos nas principais obras de Mikhail Bakhtin, como o dialogismo e o caráter ideológico da palavra, bem como em alguns princípios da Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand (2002), o objetivo geral desta comunicação é refletir se o texto analisado contribui para o desenvolvimento cognitivo e cultural do estudante brasileiro em face da compreensão ou conscientização de valores estrangeiros. O objeto de pesquisa é o imaginário presente em um texto do tópico *Culture in mind* do livro didático *English in mind* II. Os discursos foram analisados do ponto de vista da articulação das estruturas sintático-semânticas com as da ideologia e imaginário de sua textualidade. Neste sentido, podemos observar que, a partir da análise de alguns dos textos do livro didático adotado por uma das melhores escolas particulares de Goiânia, o professor de línguas estrangeiras não deve ficar de fora da análise e do questionamento do livro didático.

Palavras-chave: ideologia, imaginário e perspectivas culturais

### 1. Considerações iniciais

Na maioria das vezes, em uma sala de aula de língua inglesa, os textos presentes no livro didático adotado pela escola são utilizados, principalmente, para o desenvolvimento cognitivo e cultural do aluno. Sem dúvida, um aprendiz da língua inglesa tem a necessidade em desenvolver a habilidade de leitura e interpretação desta por meio de textos. Segundo Bittencourt (2004), o livro didático funciona como veículo de valores ideológicos ou culturais. Contudo, os textos podem trazer temas que não condizem com a realidade do aprendiz e que, de forma inconsciente ou através de discussões, podem influenciar as imagens e perspectivas culturais deste aluno.

A escolha deste tema surgiu a partir da seguinte reflexão: há, pelo menos, dois séculos o livro didático tem sido importante instrumento de comunicação, produção e transmissão de conhecimento no meio escolar. O livro didático pode assumir diferentes funções, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e é utilizado nas diferentes situações escolares. Porém, até que ponto estes textos não são direcionados para uma conscientização implícita da cultura estrangeira?

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Integrante do Núcleo de Estudos em Linguagem, Línguas Minoritárias e Imaginário (NELIM).

Considerando uma sala de aula em que os alunos são aprendizes de língua estrangeira, é possível que os textos contidos no livro didático adotado discutam temas que trazem contradições. O atual trabalho analisa o texto *Just how great are computers?*, encontrado na seção *Culture in mind* do livro didático *English in mind II*. Com base em alguns conceitos nas principais obras de Mikhail Bakhtin, como o dialogismo e o caráter ideológico da palavra, bem como em alguns princípios da antropologia do imaginário de Gilbert Durand, busquei verificar quais as imagens, ideologia e para que perspectivas culturais o tema aponta. Com isso, temos, a seguir, a análise e uma breve pontuação sobre a teoria utilizada.

## **2. Imaginário e ideologia em *Just how great are computers?***

O livro *English in Mind II* foi produzido pelos autores Herbert Puchta e Jeff Stranks no ano de 2004 pela Cambridge University Press. Puchta é mestre em programação Neuro Linguística e por quase duas décadas tem realizado pesquisas sobre a aplicação prática das descobertas da psicologia cognitiva para o ensino de inglês como língua estrangeira. Stranks também tem uma formação na área do ensino de língua inglesa como segunda língua, trabalhou como coordenador acadêmico na Cultura Inglesa do Rio de Janeiro e, atualmente, produz matérias e faz ensino ocasional na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo Cambridge (2011), o livro *English in mind II* tem como público-alvo adolescentes aprendizes do inglês como segunda língua. Nesse sentido, o livro propõe tópicos que estimulam a imaginação, textos e exercícios em um formato atrativo, leva em consideração a idade dos aprendizes e as habilidades que devem ser desenvolvidas, focalizando, então, a gramática e o vocabulário. A editora pontua algumas características como sendo primordiais ao livro em questão: adota temas atraentes e que despertam a atenção dos adolescentes com o intuito de motivá-los ao aprendizado; propõe exercícios a fim de praticar a língua e tornar os alunos mais independentes; a seção *Culture in Mind* tem o intuito de pontuar importantes aspectos culturais de diferentes países por meio do uso globalizado do inglês; as demais seções buscam, principalmente, ensinar e reforçar tópicos da gramática e do vocabulário.

Segundo Gilz (2009), o texto pode ser entendido como um processo, pois é nele que se inter-relacionam os principais elementos da linguagem, como o cultural, o histórico, o

antropológico, o religioso, o cognitivo e o imaginativo. O texto e o livro didático estão em constante (re) elaboração, enquanto possibilidade de sentido.

Por meio do texto e atividade selecionados para análise percebemos que os autores apresentam um tema bastante envolvente para o público-alvo do livro, pois retrata a importância do computador e alerta para os malefícios quando há um excesso no uso. A proposta dos autores de trazer esse tema é, sem dúvida, relevante, pois promove uma discussão entre alunos e professor, mas parece apresentar contradições entre o texto e a atividade proposta que se segue.

Inicialmente, o imaginário é o modo pelo qual se operacionaliza a faculdade de perceber, dinamizar, criar e reproduzir imagens. Trata-se, então, da estruturação das imagens apreendidas pela imaginação (DURAND, 2002). Nessa concepção, o imaginário, segundo Maffesoli (2001, p. 80), pode ser também alimentado por tecnologias e a “internet é uma tecnologia da interatividade que alimenta e é alimentada por imaginários”.

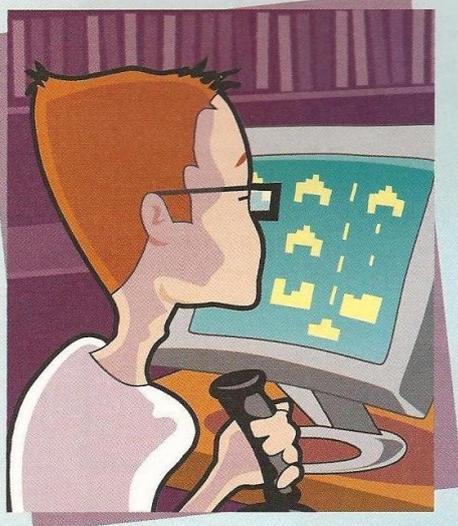
Nesse sentido, Durand (2002) percebe que na base da organização das imagens existem duas intenções fundamentalmente diversas, em que uma age dividindo o universo em opostos (regime diurno) e a outra unindo os opostos, complementando, harmonizando (regime noturno).

Notamos que a maioria das imagens presentes no texto nos remete ao regime diurno, que é caracterizado pela presença de contradições. A estrutura heróica ou esquizomórfica corresponde a esse regime e é constituída pela desconfiança em relação ao dado; às seduções do tempo; a vontade de distinção e de análise; o geometrismo e a procura da simetria; e, por fim, o pensamento por antíteses. No texto analisado observamos as seguintes imagens: a produção, o aprendizado, a criatividade e a comunicabilidade que o computador permite aos usuários. Percebe-se, então, que há a oposição entre o saber usar o computador e o não saber, seguido de problemas de saúde, o que nos remete ao símbolo de ascensão: o computador é visto como um instrumento de poder nos jogos, páginas sociais e programas sofisticados.

# JUST HOW GREAT ARE COMPUTERS?

Excerto 6

Millions of people now use computers regularly for many different things – communication, study, entertainment and so on. We often hear that computers have changed our lives for the better. But have they?



are also spending more time sitting down, and less time exercising, so many of them are becoming overweight.

Other problems are psychological. One example is stress. Computers, the Internet and email have made many people's lives much faster. This can be very exciting, but it also means that people feel under a lot of pressure to do everything more quickly, which is stressful.

Addiction is also a problem with more and more young people. Many people have become addicted to using the Internet and chat rooms. They can spend hours and hours in chat rooms and surfing the net, sometimes until very late at night. This means they can't work or study properly and can have problems keeping friends.

Some studies in the United States have suggested that young children and teenagers who



spend many hours at computers can get lonely and even depressed.

'Computers can be a really positive part of children's lives. But parents and teachers need to help children learn to use computers in responsible and creative ways,' says teacher Jane Shields. 'And children need to learn

when it is time to log off and do something different.'

Excerto 2

Excerto 1

Of course computers are great, and have changed some people's lives for the better. However, they can cause problems too. Many people who use computers a lot can get physical problems. They find that their eyesight gets worse, for example, if they look at the screen for too long. There can be injuries in computer users' hands and arms from making the same movements thousands of times, as people do with keyboards and a mouse. People who have computers



No texto, excerto 1, percebemos que o usuário dialoga com o computador de forma que este é visto como uma influência, pois o seu uso pode causar efeitos positivos e negativos. Por meio do schème, que segundo Pitta (2005) trata-se da orientação, emoções e junção entre os gestos inconscientes e as representações, é possível fazer a seguinte relação: a imagem do computador envolve o bom e mau uso do objeto, ligado ao schème entre o saber usar o computador para fins escolares, a trabalho e diversão moderada *versus* os problemas físicos e mentais que este instrumento pode causar.

**ABC Computers Competition!**

Write a short article for our magazine (120–150 words) and you could win a new computer!

Excerto 3

Write in English on one of these topics:

1 If you could study English on a computer or in a library, which would you choose?

Excerto 4

2 Are computers important for you at home and at school? What would you do without them?

Excerto 5

3 If you launched a website, what would it be like?

Excerto 7

Lembrando que uma marcante característica do regime diurno é o pensamento por antíteses, notamos que nos excertos 2 e 3 há uma contradição, pois os autores reforçam o fato do computador oferecer riscos à saúde do usuário, mas, a seguir, ao invés de sugerir outras formas de se informar, comunicar, estudar e divertir, os autores propõe a possibilidade do aluno em ganhar um novo objeto, o que, provavelmente, causa grande entusiasmo no leitor.

Percebe-se, então, que os autores promovem uma imagem positiva do computador na atividade, sendo que anteriormente discutiram a questão do mau que o objeto pode causar, levando em consideração que o livro é utilizado, em sua maioria, por adolescentes que atualmente sentem-se atraídos pelo uso do objeto em questão. O computador acaba por ser, mais uma vez, promovido, pois, assim como afirma Bakhtin em suas obras, não há enunciado neutro, é perceptível a posição avaliativa do discurso no qual é enquadrado em uma esfera ideológica (FARACO, 2009). Por meio da discussão sobre o bom e mau uso do computador a ideologia oficial faz-se presente pelo fato do conteúdo discutido remeter a um discurso dominante, em que o computador, apesar das restrições e observações, já foi atestado e aceito no meio social.

Nos excertos 4 e 5, observamos que o intuito da atividade é ensinar a prática de escrita de um artigo, os autores propõem uma reflexão que parece motivar o aluno a encarar o computador como algo positivo, insubstituível e prático. Com isso, surge, então, um questionamento: será que o alerta sobre os malefícios que o computador nos traz são suficientes para convencer o leitor que este não é o melhor meio para se informar, divertir e

estudar? Ao observar os excertos 6 e 7, por exemplo, refletimos sobre a contradição presente naquilo que o texto propõe e na atividade que se segue. O autor, por meio da palavra, nos revela a ideologia presente na classe dominante: o aluno, por um instante, lida com as reais condições sobre o uso do computador, mas a seguir reforça-se a ideia de que é algo interessante, atrativo, na moda e que apesar de poder haver consequências ruins, o seu uso se justifica pela praticidade e modernidade.

### **3. Reflexões que cercam os textos do livro didático**

Para Bakhtin, em suas principais obras, o modo de pensar e de ser de um indivíduo ou grupo social é resultado de incontáveis interações, pelas quais os significados do mundo e de seus sujeitos são continuamente criados e recriados. Neste estudo percebemos uma discussão de ideias, em que (in) felizmente, apesar dos malefícios que o computador pode nos proporcionar, podemos aprender como amenizar os riscos que pode causar a nossa saúde, mas não evitar o seu uso, pois o texto reforça a ideia de que o computador faz parte do nosso estudo, trabalho, lazer, enfim, da nossa rotina.

Conforme afirma o jornal *O Estado do Paraná* (2011), o Brasil é o terceiro país que mais vende computador em todo o mundo, o que nos remete a já conhecida fama da necessidade que o homem tem de propagar o uso da tecnologia por meio de aparelhos cada vez mais modernos na busca de facilitar a vida do usuário. Nessa concepção, os autores do texto *Just how great are computers?* desconstruem a boa e feliz imagem do computador relatando os problemas de saúde que o usuário pode desenvolver, mas chamam a atenção para a sua praticidade quando, na atividade proposta após a leitura do texto, permite reflexões positivas acerca do uso do computador.

Com isso, percebe-se que o texto faz uso de uma informação para ensinar vocabulário, gramática e também alerta os alunos sobre o uso e consequências do computador, algo tão presente na realidade do público-alvo do livro. O texto e a atividade proposta nos levam a certas reflexões: afinal, como o aluno deve lidar com o computador? Desta forma, percebemos a importância de professor e alunos estarem juntos na discussão dos temas que o livro didático traz para a sala de aula de língua estrangeira.

## Referências bibliográficas

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-3, 2004.

CAMBRIDGE, U. P. Disponível em:

<[http://www.cambridge.org/br/elt/catalogue/subject/project/course/item404369/English-in-Mind-About-the-product/?site\\_locale=pt\\_BR&currentSubjectID=382415](http://www.cambridge.org/br/elt/catalogue/subject/project/course/item404369/English-in-Mind-About-the-product/?site_locale=pt_BR&currentSubjectID=382415)> Acesso em 18/08/11.

DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário*: introdução à arquetipologia geral. Trad. de Hélder Godinho. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo*: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GILZ, C. *O livro didático na formação de ensino religioso*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MAFFESOLI, M. *O imaginário é uma realidade*. In: Revista da Famecos, Porto Alegre: PUCRS, 2001.

PARANÁ, J. E. Disponível em:

<<http://oestadodoparana.pron.com.br/negocios/noticias/41120/?n=brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-vende-computador-atras-de-eua-e-china>> Acesso em: 16/08/2011.

PITTA, D. P. R. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Rio de Janeiro: Atlântica, 2005.

PUCHTA, H.; STRANKS, J. *English in mind*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.